

Qual cultivar ou híbrido escolher?

Cinco cereais · sequeiro · Cerrado e Mato Grosso · Aula 05 · Fitotecnia III

Rev. 01 · 2026

Quando escolher

- ✓ No planejamento da safra, antes de comprar a semente
- ✓ Há indicação do ZARC para o município e o grupo de ciclo
- ✓ A cultivar está inscrita no RNC para a espécie
- ✓ Há histórico regional de estabilidade em vários locais e anos
- ✓ A resistência às doenças-chave da região está confirmada no material

Não adotar em escala se

- ✗ Cultivar sem indicação do ZARC ou fora do grupo de ciclo da janela
- ✗ Material novo sem histórico regional, que só deve ir para área-teste
- ✗ A intenção é guardar semente de híbrido F1 para replantio
- ✗ Uma só cultivar em toda a área, concentrando o risco
- ✗ Nível de tecnologia da lavoura abaixo do exigido pelo material

LEVAR A CAMPO

- Folder da cultivar
- Área-teste demarcada
- Caderno de desempenho por talhão

CONSULTAR ANTES

- ZARC / Plante Certo
- RNC (MAPA)
- VCU e ensaios regionais
- Quadro comparativo de cereais

1 Casar a genética com a lavoura

a cultivar superior universal não existe

- 1 **Confirme a indicação do ZARC** para o município, o grupo de ciclo e a classe de solo.
- 2 **Case o ciclo com a janela** de semeadura e o sistema de produção; a safrinha exige precocidade para fugir do déficit hídrico.
- 3 **Priorize a estabilidade** sobre o potencial de folder, avaliando o material em vários locais e anos.
 - ↳ potencial alto sem estabilidade brilha no ano bom e afunda no ruim.
- 4 **Exija resistência** ou tolerância às principais doenças da região e aptidão do grão ao mercado de destino.
- 5 **Leia o sistema reprodutivo** para decidir a semente: a linha pura de autógama pode ser salva; o híbrido F1 se compra a cada safra.
 - ↳ guardar a F2 de um híbrido derruba a produtividade de 15% a 40%.
- 6 **Diversifique o portfólio** e teste o material novo em até 20% da área antes de trocar em escala.
 - ↳ para híbrido sem histórico regional, dois anos de área-teste antes de expandir.

Categoria reprodutiva	Taxa de cruzamento	Consequência genética	Cereais
Autógamas	Menor que 5%	Homozigose; população de linhas puras	Arroz, trigo
Intermediárias	5% a 95%	Métodos de autógama, mas exigem isolamento cuidadoso	Sorgo
Alógamas	Maior que 95%	Heterozigose; expressam heterose e depressão por endogamia	Milho, milheto

A SEMENTE DE HÍBRIDO NÃO SE GUARDA

O vigor de híbrido só se expressa na F1. Guardar grão da F1 para semear a F2 causa queda de 15% a 40% na produtividade e lavoura desuniforme, porque a F2 segrega. Em autógamas, arroz e trigo, a linha pura pode ser salva sem perda de vigor. A decisão de semente nasce do sistema reprodutivo, não do folder.

— Material genético por cultura

números idênticos ao quadro comparativo, sequeiro no Cerrado

Parâmetro	Trigo	Arroz	Milho	Sorgo	Milheto
Tipo de polinização	Autógama	Autógama	Alógama	Autógama parcial	Alógama
Material predominante	Cultivares	Cultivares	Híbridos	Híbridos e variedades	Variedades
Semente pode ser salva?	Sim	Sim	Não (F1)	Depende do material	Sim

2 Adaptação e amparo legal

registrar e proteger uma cultivar são atos distintos

RNC AUTORIZA, PROTEÇÃO PROTEGE

A inscrição no Registro Nacional de Cultivares (RNC) é a condição para produzir e vender a semente; sem RNC a cultivar não existe para o comércio. A proteção de cultivar, pela Lei 9.456/1997 e os critérios DHE (distinta, homogênea, estável), é direito de propriedade, com prazo de 15 anos para a maioria das espécies. O Brasil, filiado à UPOV pela Ata de 1978, assegura o privilégio do agricultor: reservar semente de cultivar protegida para uso próprio. Em material transgênico, a patente do evento pode cobrar taxa tecnológica mesmo na semente salva.

SORGO NA SAFRINHA · RECORTE MT

Para o sorgo safrinha no Centro-Oeste, prefira materiais de ciclo precoce a médio, com florescimento entre 50 e 70 dias após a emergência, que concentram a fase reprodutiva antes do maior risco de déficit hídrico. O ZARC dá ao sorgo datas-limite de semeadura superiores às do milho safrinha, o que confirma sua vantagem no fechamento da safrinha.

3 Variedade ou híbrido: a decisão econômica

casar o material com o capital e as condições da lavoura

Situação da lavoura	Escolha preferível	Semente
Alto capital e condições favoráveis	Híbrido (maior teto e uniformidade)	Comprar a cada safra
Baixo capital, condição limitante, espécie alógama (milho, milheto)	Variedade	Semente própria, menor custo
Baixo capital, espécie autógama (arroz, trigo)	Linha pura	Semente salva sem perda de vigor

Registro da escolha de cultivar

Talhão / área (ha)	Cultura
Cultivar ou híbrido escolhido	Grupo de ciclo (ZARC)
Tipo de material (linha pura / variedade / híbrido)	Nº de registro no RNC
Doenças-alvo de resistência	Destino do grão
Área-teste (% da área)	Semente salva? (S/N)
Safra	Responsável técnico (CREA)

Fontes: Aula 05 — Melhoramento Genético e Escolha de Cultivares (Fitotecnia III, 2026), critérios de escolha, sistemas reprodutivos e proteção. · *Quadro Comparativo de Cereais* (2026), material genético e polinização. · Lei 9.456/1997 (Proteção de Cultivares); RNC/MAPA. · Embrapa, programas de melhoramento. Números idênticos ao quadro comparativo da disciplina.



Autor: **Prof. Dr. Anísio da Silva Nunes**. Docente da disciplina de Fitotecnia III, Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Campus de Tangará da Serra.
Obra de autoria individual do professor acima. A Unemat é a instituição de vínculo do autor, não a titular da obra. Licença **CC BY-NC-SA 4.0**. Permitido copiar e adaptar para fins não comerciais, com atribuição ao autor e compartilhamento pela mesma licença. Venda e revenda não autorizadas.